

Comparação Entre a Análise Visual e a Computadorizada de Registros Cardiotocográficos Anteparto em Gestações de Alto Risco.

Autor: Corintio Mariani Neto
Orientador: Prof. Dr. Anibal Faúndes

Tese apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do Título de Doutor em Medicina, na área de Tocoginecologia em 21/10/99.

A cardiocografia anteparto tem sido amplamente utilizada nas últimas duas décadas para avaliação da vitalidade fetal em gestações de alto risco e, há algum tempo, vem recebendo críticas em relação à reprodutibilidade dos laudos emitidos por interpretação visual. Recentemente, introduziu-se a análise computadorizada a fim de eliminar as possíveis dúvidas do examinador na leitura dos registros. Com o objetivo de avaliar a consistência da análise visual de dois observadores independentes e compará-la à computadorizada, quanto ao laudo final e suas implicações clínicas, realizou-se este estudo em 120 gestantes atendidas no Hospital - Maternidade Leonor Mendes de Barros, em São Paulo. Avaliou-se o grau de concordância entre as análises visuais independentes dos dois observadores e entre o método da análise visual e da computadorizada (*System 8002*), bem como, compararam-se os indicadores de desempenho dos dois métodos em relação a parâmetros indicativos de resultado perinatal anormal: pH do sangue da artéria umbilical $< 7,20$; índice de Apgar de 1º e 5º minutos < 7 ; admissão na unidade de terapia intensiva neonatal e internação do recém-nascido por mais de 7 dias. Para análise estatística, foram utilizados o coeficiente kappa, o teste exato de Fisher, a distribuição binomial e o teste de McNemar para

amostras emparelhadas. Os resultados mostraram boa taxa de concordância na interpretação dos observadores (92,5%; kappa = 0,76), enquanto que a comparação entre os dois métodos de interpretação resultou numa taxa de concordância baixa (71,7%; kappa = 0,41). A sensibilidade da análise computadorizada para os parâmetros indicativos de resultado perinatal desfavorável foi superior à da análise visual, porém essa diferença não mostrou significância estatística ($p > 0,05$). Por outro lado, a análise visual apresentou especificidade para os mesmos parâmetros, analisados individualmente ou em conjunto, maior que a análise computadorizada ($p < 0,001$). Os resultados falso-negativos em relação à acidose neonatal, tanto da análise visual quanto da computadorizada, corresponderam, em sua maioria, a intercorrências nos partos, não previsíveis por este método propedêutico. Concluiu-se que a interpretação tradicional da cardiocografia anteparto não foi superada pela análise computadorizada e que deve-se continuar a utilizá-la para a avaliação do bem-estar fetal em gestações de alto risco.

Palavra-chaves: Monitorização fetal. Cardiotocografia. Anóxia perinatal.

Efeitos sobre o Endométrio e o Padrão de Sangramento da Adição Seqüencial Cíclica do Acetato de Ciproterona à Terapêutica de Reposição Estrogênica Contínua em Pacientes Pós-Menopáusicas

Autor: Alberto Soares Pereira Filho
Orientador: Prof. Dr. César Eduardo Fernandes

Tese apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo para obtenção do Título de Doutor em Medicina, na área de Tocoginecologia em 9/12/99.

Foram estudadas 41 mulheres pós-menopáusicas, tratadas durante 12 meses com a associação de 2 mg/dia de valerato de 17 β -estradiol em ciclos de 28 dias e acetato de ciproterona (1 mg/dia do 19º ao 28º dia), em regime combinado seqüencial sem pausa, com a finalidade de avaliar os efeitos sobre o endométrio e o padrão de sangramento. Para estudo histológico endometrial, as pacientes foram submetidas a duas biópsias endocavitárias uterinas, a primeira antes do início e a segunda ao final dos 12 meses de tratamento. Foram realizadas consultas de avaliação aos três, seis, nove e 12 meses, quando eram registrados os

padrões de sangramento. O padrão amenorréico inicial manteve-se em 22 pacientes (53,7%) no terceiro mês e em 20 (48,7%) no final do tratamento. O padrão de sangramento regular que se observou no terceiro mês de tratamento em 17 pacientes (41,4%) tendeu a se manter ao longo de todo o período observado, aparecendo em 19 casos (46,6%) no 12º mês de tratamento. Apenas duas pacientes (4,9%) apresentaram sangramento irregular no terceiro mês e ao final do estudo. No início do estudo, 33 pacientes (80,4%) apresentavam endométrio atrófico e oito pacientes (19,6%) exibiam endométrio proliferativo. Não se conseguiu de-